

Reúna em grupo de 5 pessoas para produzir uma mural de fatos e notícias.

Será sorteado um tema por grupo:

Tema 1: América Latina no contexto econômico da Guerra Fria - do endividamento externo ao terceiro mundismo

Tema 2: África no contexto econômico da Guerra Fria - o endividamento externo ao terceiro mundismo

Tema 3: América Latina e África semelhanças e contradições no contexto econômico da Guerra Fria, do endividamento ao terceiro mundismo.

Procedimentos:

O grupo que for sorteado com o tema 1, fará um mural de fatos e notícias analisando o contexto da América Latina - utilize o texto de base para transformar a informação em notícia.

O grupo que for sorteado com o tema 3, receberá os textos dos temas 1 e 2, para montar seu mural de notícias como uma síntese apontando semelhanças e contradições.

Texto base 1: O caso latino americano

[...]Aspecto econômico do regime militar foi marcado por alto investimento público e forte endividamento[...]

[...]Ainda assim, não é incomum que o período do regime militar, seja lembrado por alguns com certa nostalgia como um tempo marcado por um forte crescimento da economia, que ficou conhecido "milagre econômico". [...]

[...]Mas especialistas notam que o regime militar deixou para o país uma herança maldita para a economia, como o agravamento de alguns dos problemas que ainda marcam o noticiário, como o endividamento do setor público e o aumento da desigualdade social. [...]

[...]Eles conseguiram modernizar a economia, mas isso teve um alto preço, que acabou sendo pago após a redemocratização, como hiperinflação e dívida externa estratosférica". [...]

[...]Os militares alcançaram resultados bem positivos do ponto de vista econômico na primeira metade do regime: conseguiram controlar a inflação (em um primeiro momento), aumentaram a produtividade da economia, modernizaram a máquina pública e o parque industrial nos investimentos em infraestrutura[...]

[...]Os militares incentivaram a entrada do capital estrangeiro, estimularam exportações e implementaram medidas para proteger o investimento financeiro, como a correção monetária. [...]

[...]O governo também apostou em grandes obras. [...]

Fonte. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45960213> acesso em 02 de abril de 2019.

[...]Países como Brasil, Argentina e México, que se encontram em franco crescimento industrial, são os que possuem as maiores dívidas externas entre os países da América Latina. [...]

Fonte. Disponível em:
<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/a-divida-externa-dos-paises-america-latina.htm> acesso em 02 de abril de 2019.

Texto base 2: O caso africano

A FORMAÇÃO DOS ESTADOS AFRICANOS: CONFLITOS E CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADE ESTATAL

[...]Os Estados africanos, quando de sua independência, não eram dotados das capacidades estatais necessárias à manutenção de sua soberania interna

[...]Os governos que traçaram os rumos após a independência dos países africanos foram marcados, em sua maioria, por um caráter nacionalista em suas políticas

[...]Esses novos regimes, em sua maioria, buscavam reduzir a dependência externa e a pobreza, e promover o desenvolvimento econômico, a construção do Estado, um estado de bem-estar, e as culturas africanas.

[...]Contudo, a centralização do poder significou a concentração do controle dos recursos africanos, que não foram distribuídos para as populações de forma equilibrada.

[...]Os recursos públicos foram utilizados para a manutenção dos líderes no poder, privilegiando grupos fortes, em detrimento daqueles sem influência sobre os processos decisórios

[...]O autoritarismo e a centralização se mantiveram, e os problemas não foram resolvidos. Devido à fraqueza da sociedade civil africana, a maioria das mudanças de poder ocorridas nos países do continente aconteceu através da intervenção militar

[...]Os governos militares geralmente se propunham a devolver o poder aos civis após a recuperação do país. Contudo, os governos militares acabaram por manter as mesmas práticas que eles condenavam anteriormente, como a corrupção e a má gerência da máquina estatal

[...]Os países africanos recebiam das superpotências ajuda para o desenvolvimento, empréstimos baratos, assistência técnica, e outros benefícios

[...]Entretanto, a década de 1970 também significou um momento turbulento para a economia mundial. Os sucessivos déficits na balança de pagamento dos EUA forçaram o governo Nixon a eliminar, unilateralmente, o padrão ouro do regime monetário de *Bretton Woods*, em 1972 e a desnacionalizar o dólar americano. Além disso, o mundo passou pela sua primeira crise do petróleo

(1973), que estremeciam as bases das economias fortemente ligadas a esse recurso energético. Essas crises se propagaram exponencialmente na periferia, causando fortes impactos no continente africano.

[...] Nos anos 1980, o continente africano se encontrava em colapso, mesclando crise política, econômica e estrutural. De 1950 a 1980 a população triplicou, sendo o crescimento majoritariamente urbano, ao mesmo tempo em que o governo não possuía capacidades mínimas para responder às necessidades dessa sociedade, aumentando o número de pessoas marginalizadas e o trabalho informal

[...] Perante tal agravamento da crise, tornou-se quase impossível aos líderes africanos não recorrer aos organismos financeiros mundiais, como FMI e Banco Mundial, com todas as consequências regressivas que isso significava.

[...] Os governos do continente se encontravam em uma situação na qual se tornava cada vez mais difícil conseguir novos empréstimos e pagar os já existentes, apesar de grandes fatias do capital africano irem para o pagamento dessas dívidas, pequena era a diminuição do total devido. As instituições financeiras internacionais se tornavam a única opção para a obtenção de recursos

Fonte: Disponível em:

https://www.academia.edu/24308340/A_FORMA%C3%87%C3%83O_DOS_ESTADOS_AFRICANOS_CONFLITOS_E_CONSTRU%C3%87%C3%83O_DE_CAPACIDADE_ESTATAL_A_FORMA%C3%87%C3%83O_DOS_ESTADOS_AFRICANOS_CONFLITOS_E_CONSTRU%C3%87%C3%83O_DE_CAPACIDADE_ESTATAL acesso em 02 de abril de 2019.